



Boletim Trimestral de Concessões – 3.º Trimestre de 2018

**U T A P**

Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos

## Conteúdos

<b>1. Sumário Executivo.....</b>	<b>5</b>
<b>2. Factos relevantes.....</b>	<b>8</b>
2.1 Sector Energético.....	8
2.1.1 Alterações regulatórias no sector elétrico e do gás natural.....	8
<b>3. Fluxos Financeiros no Sector Portuário .....</b>	<b>10</b>
3.1 Tipologia dos fluxos financeiros .....	10
3.2 Evolução dos fluxos financeiros .....	10
3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 3.º trimestre de 2018.....	10
3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros nos primeiros nove meses de 2018 .....	15
<b>4. Anexos .....</b>	<b>21</b>

## Índice de Quadros

Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2018 e respetiva variação homóloga.....	5
Quadro 2 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2018, respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto ...	6
Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2018 e respetiva variação homóloga.....	11
Quadro 4 – Movimento de carga nas concessões portuárias no 3.º trimestre de 2018 e respetiva variação homóloga.....	11
Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 3.º trimestre de 2018, respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto .....	14
Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2018, respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto .	15
Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2018 e respetiva variação homóloga.....	16
Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão nos primeiros nove meses de 2018, respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto.....	19
Quadro 9 – Identificação das concessões no sector dos Portos .....	21
Quadro 10 – Identificação das concessões no sector das Águas .....	22
Quadro 11 – Identificação das concessões Hídricas.....	22
Quadro 12 – Identificação das concessões no sector do Gás Natural .....	23
Quadro 13 – Identificação das concessões no sector da Eletricidade .....	23
Quadro 14 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2018 e respetiva variação homóloga.....	24
Quadro 15 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2018 e respetiva variação homóloga.....	25
Quadro 16 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados nos primeiros nove meses de 2018 e respetiva variação homóloga.....	26
Quadro 17 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados nos primeiros nove meses de 2018 e respetiva variação homóloga.....	27

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição do valor das rendas das concessões portuárias, por Administração Portuária, no 3.º trimestre de 2018 .....	12
Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2014 a 2018.....	20

## Siglas

1T	1.º trimestre
1T 2018	1.º trimestre de 2018
2T	2.º trimestre
2T 2018	2.º trimestre de 2018
3T	3.º trimestre
3T 2017	3.º trimestre de 2017
3T 2018	3.º trimestre de 2018
AC2017	Acumulado 2017 (primeiros nove meses de 2017)
AC2018	Acumulado 2018 (primeiros nove meses de 2018)
2018P	Previsão para 2018
AdP	AdP - Águas de Portugal
AdP, S.A.	AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.
APDL	Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.
APL	Administração do Porto de Lisboa, S.A.
<i>cfr.</i>	Conforme
DRE	Diário da República Eletrónico
ERSE	Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
EUR	Euro
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
M€	Milhões de Euros
n.a.	Não aplicável
n.d.	Não disponível
TCGL	Terminal de Carga Geral e Granéis Sólidos de Leixões
TCL	Terminal de Contentores de Leixões
TEU	<i>Twenty Feet Equivalent Unit</i> / Unidade equivalente a um contentor
UTAP	Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos
USD	<i>United States dollar</i>
Δ 3T2018/3T2017	Varição ocorrida entre o 3.º trimestre de 2017 e o 3.º trimestre de 2018
Δ AC 2018/AC 2017	Varição ocorrida entre os primeiros nove meses de 2017 e os primeiros nove meses de 2018

## Notas metodológicas

No presente boletim trimestral são apresentados, de forma sistemática, os valores dos investimentos e/ou das receitas líquidas com concessões de diversos sectores de atividade (nomeadamente, águas, resíduos, sector energético e portos).

Os valores dos fluxos financeiros indicados no presente boletim foram recolhidos junto das entidades gestoras dos contratos públicos. Nessa medida, a responsabilidade pela veracidade e coerência dos dados e valores aqui apresentados é, em primeira instância, das respetivas entidades gestoras que os disponibilizaram.

No âmbito da análise e leitura dos valores objeto do presente boletim, importa tomar em consideração o seguinte:

- Os valores são apresentados numa ótica de *cash-flow*, a preços correntes do ano a que respeitam e, quando aplicável, incluem IVA à taxa legal em vigor à data, sendo os mesmos arredondados à unidade mais próxima;
- Relativamente ao sector portuário, os valores apresentados correspondem às melhores estimativas das respetivas Administrações Portuárias, podendo sofrer alterações aquando do apuramento dos valores finais.

## 1. Sumário Executivo

A UTAP, entidade sob a tutela do Ministério das Finanças, tal como criada pelo Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio, apresenta, por solicitação expressa da mencionada tutela, o boletim informativo das concessões<sup>1</sup> relativo ao 3.º trimestre de 2018, o qual procura fornecer uma visão sumária e sistematizada da informação considerada relevante em determinadas concessões dos sectores portuário, energético e das águas e resíduos, sem prejuízo de demais publicações ou informação da responsabilidade de outras entidades competentes em cada um dos mencionados sectores.

Relativamente aos fluxos financeiros do sector público com as concessões, destacam-se as receitas relativas ao sector portuário, referentes sobretudo às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos portos analisados (os portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro), tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão celebrados entre estas e as respetivas autoridades portuárias.

Quadro 1 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2018 e respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T2018	2T2018	3T2018	Peso no Total (3T)	3T2017	Δ 3T2018 / 3T2017
Douro e Leixões	6 769	7 571	6 397	35%	6 254	2%
Sines	4 098	5 774	5 687	31%	5 087	12%
Lisboa	4 159	2 559	4 415	24%	3 498	26%
Setúbal	1 606	1 715	1 630	9%	1 617	1%
Aveiro	188	141	135	1%	127	6%
<b>Total</b>	<b>16 820</b>	<b>17 761</b>	<b>18 263</b>	<b>100%</b>	<b>16 584</b>	<b>10%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No 3.º trimestre de 2018, o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, relativamente aos terminais portuários concessionados, ascendeu a cerca de 18,3 milhões de euros, representado um acréscimo, de aproximadamente 10%, face ao período homólogo anterior. Destacam-se, **(i)** pela sua importância em termos de peso relativo no total das receitas portuárias (35%), o caso dos portos do Douro e Leixões, e **(ii)** pelo seu contributo

<sup>1</sup> Considerando, neste universo, um conjunto de contratos de natureza concessória que tradicionalmente vêm sendo reportados pela Tutela Financeira do Estado, independentemente de os mesmos configurarem ou não contratos de parceria público privada para efeitos do disposto no Decreto-Lei n.º 111/2012, de 23 de maio.

para a evolução global das receitas verificada no trimestre, o porto de Lisboa, o qual registou um aumento de cerca de 26% das receitas face ao período homólogo anterior.

Não obstante a evolução verificada ao nível das receitas, assistiu-se a um decréscimo, ainda que ligeiro, no mesmo período, no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados.

Quadro 2 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2018, respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

*Valores em milhares de euros*

Setor Portuário	AC 2018	Peso no Total	AC 2017	$\Delta$ AC2018/AC2017	2018 P	% Execução
Douro e Leixões	20 737	39%	20 745	0%	26 433	78%
Sines	15 559	29%	15 780	-1%	21 176	73%
Lisboa	11 132	21%	12 806	-13%	14 807	75%
Setúbal	4 951	9%	4 855	2%	6 860	72%
Aveiro	465	1%	387	20%	573	81%
<b>Total</b>	<b>52 844</b>	<b>100%</b>	<b>54 573</b>	<b>-3%</b>	<b>69 849</b>	<b>76%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nos primeiros nove meses de 2018, as receitas acumuladas das Administrações Portuárias, referentes aos terminais portuários concessionados, registaram, em termos globais, um decréscimo de cerca de 3% face ao período homólogo de 2017, cifrando-se em 52,8 milhões de euros, sendo este valor praticamente idêntico ao proporcional orçamentado para 2018 (*cf.* Quadro 2 supra).

Para a referida evolução contribuiu, sobretudo, o decréscimo registado ao nível das receitas auferidas pela Administração Portuária de Lisboa (-13%) e pela Administração Portuária de Sines (-1%), tendo este sido parcialmente compensado pelo aumento das receitas referentes aos portos de Setúbal (+2%) e de Aveiro (+20%).

Relativamente à movimentação, nos primeiros nove meses do ano em apreço, verifica-se que, em termos globais, foi registado um decréscimo face ao valor registado nos primeiros nove meses de 2017, sendo de destacar a diminuição registada ao nível da movimentação verificada no porto de Sines (-6%).

Neste contexto, importa, contudo, referir que, embora a variação da carga movimentada tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, não constitui o único fator explicativo

desta última, destacando-se, a este respeito, o facto de, por um lado, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, por outro lado, os valores reportados dizerem respeito a fluxos financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores.



## 2. Factos relevantes

### 2.1 Sector Energético

#### 2.1.1 Alterações regulatórias no sector elétrico e do gás natural

Relativamente às atividades reguladas dos sectores elétrico e do gás natural, em particular naquelas atividades sujeitas a concessões do Estado, importa destacar os seguintes eventos ocorridos durante o 3.º trimestre de 2018:

- Publicação da Diretiva n.º 10/2018, da ERSE, de 10 de julho<sup>2</sup>, que estabelece a implementação do mercado intradiário contínuo e a aprovação do manual de procedimentos da gestão global do sistema e do manual de procedimentos do mecanismo de gestão conjunta da interligação Portugal-Espanha;
- Publicação da Diretiva n.º 11/2018, da ERSE, de 16 de julho<sup>3</sup>, que aprova o regime transitório de gestão de riscos e garantias no SEN;
- Publicação da Diretiva n.º 12/2018, da ERSE, de 26 de julho<sup>4</sup> – que aprova a inscrição em áreas de balanço da unidade física relativa ao aproveitamento hidroelétrico de Labruja;
- Publicação, em julho de 2018, do Relatório anual da ERSE sobre os mercados de eletricidade e de gás natural em 2017;
- Publicação da Diretiva n.º 13/2018, da ERSE, de 6 de agosto<sup>5</sup>, que aprova os perfis de consumo de gás natural e consumos médios diários aprovados pela ERSE para vigorarem no ano gás 2018-2019;
- Publicação da Diretiva n.º 14/2018, da ERSE, de 10 de agosto<sup>6</sup>, que aprova a alteração do procedimento n.º 5 do manual de procedimentos da gestão global do sistema do setor elétrico;
- Lançamento da 66.ª Consulta Pública da ERSE, em 17 de agosto, sobre a implementação do código de rede relativo a estruturas tarifárias harmonizadas para o transporte de gás natural;

---

<sup>2</sup> Publicada no *Diário da República*, n.º 131, 2.ª série, de 10 de julho de 2018.

<sup>3</sup> Publicada no *Diário da República*, n.º 135, 2.ª série, de 16 de julho de 2018.

<sup>4</sup> Publicada no *Diário da República*, n.º 143, 2.ª série, de 26 de julho de 2018.

<sup>5</sup> Publicada no *Diário da República*, n.º 150, 2.ª série, de 6 de agosto de 2018.

<sup>6</sup> Publicada no *Diário da República*, n.º 154, 2.ª série, de 10 de agosto de 2018.

- Publicação da Lei n.º 61/, de 21 de agosto<sup>7</sup>, que aprova a primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 96/2017 de 10 de agosto, que estabelece o regime das instalações elétricas particulares;
- Publicação do Decreto-Lei n.º 69/2018, de 27 de agosto<sup>8</sup>, que procede à reestruturação da Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis, E. P. E., da Direção-Geral de Energia e Geologia e do Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I. P.;
- Publicação da Portaria n.º 240/2018, de 29 de agosto<sup>9</sup>, que aprova o projeto-piloto de aplicação da tarifa solidária de gás de petróleo liquefeito a aplicar a clientes finais economicamente vulneráveis;
- Publicação da Portaria n.º 246/2018, de 3 de setembro<sup>10</sup>, que determina a consulta obrigatória da ERSE no âmbito dos procedimentos de autorização do sobre-equipamento de parques eólicos e define critérios de decisão a adotar, procedendo à primeira alteração da Portaria n.º 102/2015, de 7 de abril; e,
- Publicação da Instrução n.º 4/2018, da ERSE, de 13 de setembro, relativa à devolução dos créditos dos consumidores de energia elétrica.

---

<sup>7</sup> Publicada no *Diário da República*, n.º 160, 1.º série, de 21 de agosto de 2018.

<sup>8</sup> Publicada no *Diário da República*, n.º 164, 1.º série, de 27 de agosto de 2018.

<sup>9</sup> Publicada no *Diário da República*, n.º 166, 1.º série, de 29 de agosto de 2018.

<sup>10</sup> Publicada no *Diário da República*, n.º 169, 1.º série, de 3 de setembro de 2018.

## 3. Fluxos Financeiros no Sector Portuário

### 3.1 Tipologia dos fluxos financeiros

Na presente secção são descritos os fluxos financeiros do sector público relativos às concessões portuárias atribuídas pelas administrações dos portos do Douro e Leixões, de Sines, de Lisboa, de Setúbal e de Aveiro.

Os fluxos financeiros apresentados referem-se, essencialmente, às rendas pagas pelas concessionárias dos diferentes terminais portuários existentes em cada um dos referidos portos, tendo por base o estabelecido nos contratos de concessão em vigor entre estas e as autoridades portuárias (as entidades públicas a quem foi atribuída a responsabilidade pela administração dos portos) em causa.

Deve salientar-se que, nos fluxos financeiros apresentados, não foram considerados quaisquer investimentos realizados pelas autoridades portuárias nestas concessões. Relativamente às receitas obtidas, estas dizem respeito a pagamentos constituídos por uma componente fixa (podendo esta ser, no todo ou em parte, ajustada tendo por base o IPC) e/ou variável, sendo esta última tipicamente calculada em função da movimentação de cargas verificada em cada um dos terminais e de acordo com o definido contratualmente.

### 3.2 Evolução dos fluxos financeiros

#### 3.2.1 Evolução dos fluxos financeiros no 3.º trimestre de 2018

No 3.º trimestre de 2018, o valor das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, relativamente aos terminais portuários concessionados, ascendeu, em termos globais, a cerca de 18,3 milhões de euros, representando um aumento, de cerca de 10%, face ao valor auferido no período homólogo de 2017.

Não obstante a evolução verificada ao nível das receitas, assistiu-se a um decréscimo, ainda que ligeiro, no mesmo período, no movimento global de mercadorias dos terminais concessionados, o que é resultado do decréscimo registado em todos os portos analisados, à exceção do porto de Sines (*cfr. Quadro 4 seguinte*).

Quadro 3 – Receitas das Administrações Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias no 3.º trimestre de 2018 e respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T2018	2T2018	3T2018	Peso no Total (3T)	3T2017	Δ 3T2018 / 3T2017
Douro e Leixões	6 769	7 571	6 397	35%	6 254	2%
Sines	4 098	5 774	5 687	31%	5 087	12%
Lisboa	4 159	2 559	4 415	24%	3 498	26%
Setúbal	1 606	1 715	1 630	9%	1 617	1%
Aveiro	188	141	135	1%	127	6%
<b>Total</b>	<b>16 820</b>	<b>17 761</b>	<b>18 263</b>	<b>100%</b>	<b>16 584</b>	<b>10%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 4 – Movimento de carga nas concessões portuárias no 3.º trimestre de 2018 e respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	1T2018	2T2018	3T2018	Peso no Total (3T)	3T2017	Δ 3T2018 / 3T2017
Douro e Leixões	4 328 661	5 236 748	4 576 878	23%	4 764 689	-4%
Sines	10 289 095	11 639 562	12 141 900	60%	11 785 314	3%
Lisboa	2 451 857	2 722 144	2 537 334	12%	2 891 195	-12%
Setúbal	1 040 222	1 140 352	922 259	5%	1 014 102	-9%
Aveiro	152 910	150 924	129 867	1%	163 184	-20%
<b>Total</b>	<b>18 262 745</b>	<b>20 889 730</b>	<b>20 308 238</b>	<b>100%</b>	<b>20 618 483</b>	<b>-2%</b>

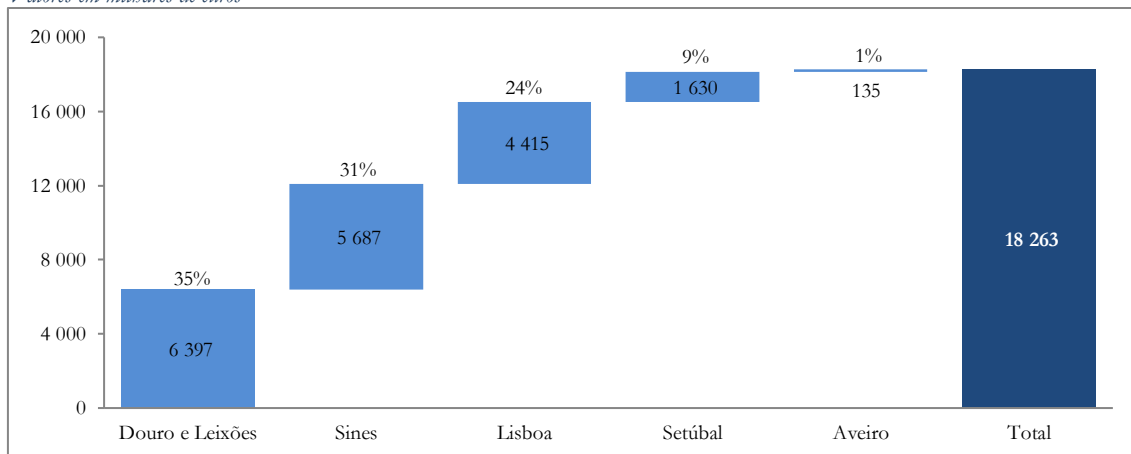
Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como evidenciado no *Quadro 3* anterior, a referida evolução global dos fluxos financeiros resulta, essencialmente, do acréscimo das rendas auferidas por todas as Administrações Portuárias, sobretudo das de Lisboa (+26%) e de Sines (+12%), as quais registaram, em conjunto, um aumento de cerca de 1,5 milhões de euros face ao período homólogo anterior.

Em termos de peso relativo nas receitas totais, os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões mantiveram, no trimestre em análise, a sua posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do sector portuário, tendo sido responsáveis por cerca de 35% destas, seguindo-se, em termos de ordem de importância, os terminais portuários concessionados dos portos de Sines e de Lisboa, com pesos relativos de 31% e 24%, respetivamente (*cf.* *Quadro 3* anterior e *Gráfico 1* seguinte).

Gráfico 1 – Distribuição do valor das rendas das concessões portuárias, por Administração Portuária, no 3.º trimestre de 2018

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Tal como se verifica no *Quadro 5* seguinte, o valor das rendas auferidas, no 3.º trimestre de 2018, pela Administração Portuária de Lisboa foi superior, em cerca de 916 milhares de euros, face ao registado no período homólogo de 2017, sendo este acréscimo essencialmente justificado, quer pelo aumento das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Santa Apolónia, quer pelo aumento das receitas relativas ao Terminal Multiusos do Beato, este último em resultado do acréscimo registado ao nível do movimento de carga contentorizada por via de uma nova linha regular de contentores que passou a operar em 2018 neste terminal.

Do mesmo modo, foi registado um acréscimo, de aproximadamente 600 milhares de euros, das receitas auferidas pela Administração Portuária de Sines, quando comparado o 3.º trimestre de 2018 com o período homólogo anterior. Esta evolução é justificada, em grande medida, pelo incremento das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Sines XXI, o qual, por sua vez, resulta do efeito conjugado **(i)** do acréscimo registado ao nível do movimento de carga contentorizada, face ao trimestre homólogo anterior e **(ii)** do aumento registado, no trimestre em análise, da taxa de câmbio USD/EUR, face ao valor verificado no trimestre homólogo de 2017<sup>11</sup>.

No mesmo sentido, foi registado um acréscimo, de aproximadamente 143 milhares de euros, das receitas auferidas pela Administração Portuária dos portos do Douro e Leixões,

<sup>11</sup> Nos termos contratuais atualmente em vigor, o valor das taxas a cobrar à concessionária está definido em USD, sendo posteriormente convertido para EUR.

quando comparado o 3.º trimestre de 2018 com o período homólogo anterior. Esta evolução é justificada, em grande medida, pelo aumento do valor das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Leixões e ao Terminal de Carga a Granel de Leixões, de aproximadamente 4% e 14%, respetivamente, resultado do acréscimo da mesma grandeza registado ao nível do movimento de carga contentorizada e ao nível do aumento das quantidades movimentadas, face ao trimestre homólogo anterior. Os referidos aumentos são parcialmente mitigados pela redução, de cerca de 7%, do valor das rendas relativas ao Terminal de Produtos Petrolíferos, na sequência do decréscimo verificado ao nível das quantidades movimentadas no referido terminal, em cerca de 17%.

O porto de Aveiro registou, no 3.º trimestre de 2018, um aumento das receitas portuárias, de aproximadamente 6%, face ao valor registado no período homólogo, resultado do aumento das rendas relativas ao Terminal Sul de Aveiro, por via da sua atualização, tal como previsto contratualmente, e do pagamento de um acerto da renda varável relativa a 2017.

Por último, o valor das receitas relativas ao porto de Setúbal<sup>12</sup> apresentou também, no trimestre em apreço, um acréscimo, de cerca de 1%, face ao registado no período homólogo anterior, em resultado, **(i)** por um lado, do aumento do movimento de carga contentorizada no Terminal Multiusos Zona 1, e **(ii)** por outro lado, da atualização da maioria das taxas cobradas às respetivas concessionárias, nos termos contratualmente previstos.

No quadro seguinte apresenta-se o valor das receitas auferidas, no trimestre em análise, pelas Administrações Portuárias, em cada um dos terminais concessionados.

---

<sup>12</sup> Importa referir que, no caso deste porto, os fluxos financeiros têm por base o movimento de mercadorias dos terminais concessionados no trimestre imediatamente anterior àquele que se encontra em análise.

Quadro 5 – Receitas das Administrações Portuárias por concessão no 3.º trimestre de 2018, respetiva variação homóloga

Valores em milhares de euros

Sector Portuário	1T2018	2T2018	3T2018	Peso no Total (3T)	3T2017	$\Delta$ 3T2018/3T2017
Douro e Leixões						
Terminal de Contentores de Leixões	4 287	4 942	3 832	21%	3 679	4%
Terminal de Carga a Granel de Leixões	664	754	720	4%	630	14%
Silos de Leixões	54	50	48	0%	48	0%
Terminal de Produtos Petrolíferos	1 525	1 620	1 512	8%	1 629	-7%
Terminal de Expedição de Cimento a Granel	165	165	165	1%	165	0%
Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	33	20	80	0%	65	23%
Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	14	0	14	0%	14	1%
Exploração Turística-Hoteleira	0	0	0	0%	0	n.a.
Exploração de Restaurante e Bar	20	20	20	0%	19	9%
Marina de Gaia	5	0	5	0%	5	1%
<b>Subtotal Douro e Leixões</b>	<b>6 769</b>	<b>7 571</b>	<b>6 397</b>	<b>35%</b>	<b>6 254</b>	<b>2%</b>
Sines						
Terminal de Contentores de Sines XXI	539	2 223	2 097	11%	1 488	41%
Terminal Multipurpose de Sines	1 149	1 139	1 165	6%	1 182	-1%
Terminal de Petroleiro e Petroquímico	109	109	104	1%	107	-3%
Serviço de Reboque e Amarração Sines	196	198	218	1%	233	-6%
Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	2 104	2 104	2 104	12%	2 078	1%
<b>Subtotal Sines</b>	<b>4 098</b>	<b>5 774</b>	<b>5 687</b>	<b>31%</b>	<b>5 087</b>	<b>12%</b>
Lisboa						
Terminal de Contentores de Alcântara	627	468	674	4%	739	-9%
Terminal de Contentores de Santa Apolónia	1 608	995	2 246	12%	1 549	45%
Terminal Multipurpose de Lisboa	621	62	77	0%	13	478%
Terminal Multiusos do Beato	547	56	435	2%	214	103%
Terminal Multiusos do Poço do Bispo	166	170	208	1%	198	5%
Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	174	275	249	1%	158	58%
Terminal de Granéis Alimentares do Beato	198	227	193	1%	236	-18%
Terminal de Granéis Alimentares de Palença	111	183	219	1%	219	0%
Terminal do Barreiro	25	37	27	0%	68	-60%
Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	71	75	75	0%	92	-19%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	11	11	11	0%	11	1%
<b>Subtotal Lisboa</b>	<b>4 159</b>	<b>2 559</b>	<b>4 415</b>	<b>24%</b>	<b>3 498</b>	<b>26%</b>
Setúbal						
Terminal Multiusos Zona 1	455	511	460	3%	443	4%
Terminal Multiusos Zona 2	1 016	1 064	1 039	6%	1 038	0%
Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	95	105	95	1%	93	2%
Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	40	36	36	0%	43	-17%
<b>Subtotal Setúbal</b>	<b>1 606</b>	<b>1 715</b>	<b>1 630</b>	<b>9%</b>	<b>1 617</b>	<b>1%</b>
Aveiro						
Terminal Sul de Aveiro	88	93	86	0%	92	-6%
Serviço de Reboque Aveiro	100	49	49	0%	36	36%
<b>Subtotal Aveiro</b>	<b>188</b>	<b>141</b>	<b>135</b>	<b>1%</b>	<b>127</b>	<b>6%</b>
<b>Total</b>	<b>16 820</b>	<b>17 761</b>	<b>18 263</b>	<b>100%</b>	<b>16 584</b>	<b>10%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

### 3.2.2 Evolução dos fluxos financeiros nos primeiros nove meses de 2018

Nos primeiros nove meses de 2018, as receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, relativamente aos terminais portuários concessionados, ascenderam, em termos globais, a cerca de 52,8 milhões de euros, representando, por um lado, um decréscimo de cerca de 3% face ao período homólogo anterior, e, por outro lado, uma manutenção em linha com o valor orçamentado para 2018 (*cf.* *Quadro 6*).

Quadro 6 – Receitas das Administração Portuárias relativas a rendas das concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2018, respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

*Valores em milhares de euros*

Sector Portuário	AC 2018	Peso no Total	AC 2017	Δ AC2018/ AC2017	2018 P	% Execução
Douro e Leixões	20 737	39%	20 745	0%	26 433	78%
Sines	15 559	29%	15 780	-1%	21 176	73%
Lisboa	11 132	21%	12 806	-13%	14 807	75%
Setúbal	4 951	9%	4 855	2%	6 860	72%
Aveiro	465	1%	387	20%	573	81%
<b>Total</b>	<b>52 844</b>	<b>100%</b>	<b>54 573</b>	<b>-3%</b>	<b>69 849</b>	<b>76%</b>

*Fonte:* UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Através do *Quadro 6* anterior, verifica-se que para o referido decréscimo das receitas portuárias contribuiu a diminuição registada ao nível das receitas auferidas pela Administração Portuária de Lisboa (-13%) e pela Administração Portuária de Sines (-1%), tendo esta sido parcialmente compensada pelo aumento das receitas referentes aos portos de Setúbal (+2%) e de Aveiro (+20%).

Relativamente à movimentação de carga, nos primeiros nove meses do ano em apreço, em termos globais, assistiu-se a uma diminuição face ao valor registado nos primeiros nove meses de 2017, sendo de destacar a redução registada ao nível da movimentação verificada no porto de Sines (-6%), *cf.* *Quadro 7 infra*.

Importa ainda referir que, embora tenha influência na evolução dos fluxos financeiros, a variação da carga movimentada não constitui o único fator explicativo daquela, destacando-se, a este respeito, o facto de, por um lado, parte dos fluxos financeiros respeitarem à componente fixa das rendas pagas pelas concessionárias (não dependente da carga movimentada), e, por outro lado, os valores reportados dizerem respeito a fluxos



financeiros e não a valores faturados, podendo, portanto, referir-se a valores de faturação (e, por conseguinte, de cargas movimentadas) relativos a períodos anteriores.

Quadro 7 – Movimento de carga nas concessões portuárias nos primeiros nove meses de 2018 e respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	AC2018	Peso no Total	AC2017	Δ AC2018 / AC2017
Douro e Leixões	14 142 288	24%	14 219 698	-1%
Sines	34 070 557	57%	36 198 085	-6%
Lisboa	7 711 335	13%	7 873 298	-2%
Setúbal	3 102 833	5%	3 202 240	-3%
Aveiro	433 701	1%	463 098	-6%
<b>Total</b>	<b>59 460 714</b>	<b>100%</b>	<b>61 956 418</b>	<b>-4%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

O valor das receitas relativas ao porto de Lisboa apresentou um decréscimo (-13%) nos primeiros nove meses de 2018, face ao registado no período homólogo anterior, em virtude, **(i)** do decréscimo do valor das rendas do Terminal Multipurpose de Lisboa (-72%), por via, quer da redução ao nível das quantidades movimentadas, quer da realização, no 1º trimestre de 2018, de acertos referentes ao valor das taxas cobradas à concessionária relativamente à atividade de anos anteriores (de 2016 e 2017), e **(ii)** do decréscimo do valor das rendas do Terminal de Contentores de Santa Apolónia (-6%), por via da diminuição verificada ao nível da carga contentorizada no referido terminal, cujos efeitos foram parcialmente mitigados pelo incremento do valor das rendas do Terminal Multiusos do Beato, devido ao aumento verificado ao nível da carga contentorizada.

Relativamente às receitas auferidas pela Administração Portuária do porto de Sines, as mesmas sofreram uma redução face ao valor registado no período homólogo anterior (-1%), em resultado, sobretudo, **(i)** da diminuição, de cerca de 6%, das quantidades movimentadas no referido porto, e **(ii)** da redução das receitas relativas ao Terminal de Contentores de Sines XXI, a qual, por sua vez, resultou, fundamentalmente, da evolução registada pela taxa de câmbio USD/EUR nos primeiros nove meses de 2018, comparativamente com a evolução dos primeiros nove meses de 2017<sup>13</sup>.

<sup>13</sup> Nos termos contratuais atualmente em vigor, o valor das taxas a cobrar à concessionária está definido em USD, sendo posteriormente convertido para EUR.

No caso dos portos de Douro e Leixões, a quase manutenção verificada ao nível das receitas é explicada pela diminuição do valor das rendas relativas ao Terminal de Carga a Granel de Leixões (-372 milhares de euros) e ao Terminal de Produtos Petrolíferos (-93 milhares de euros), a qual foi parcialmente mitigada pelo aumento do valor das rendas observado no Terminal de Contentores de Leixões (+411 milhares de euros), quando comparados os primeiros nove meses de 2018 com o período homólogo anterior.

Relativamente ao Terminal de Carga a Granel de Leixões, o referido decréscimo (-15%) é explicado pela redução do valor das rendas cobradas à concessionária, na sequência da entrada em vigor, em junho de 2017, do 4.º aditamento ao respetivo contrato de concessão<sup>14</sup>. No que concerne ao Terminal de Produtos Petrolíferos, o mencionado decréscimo (-2%) é explicado pela diminuição (-5%) registada ao nível da carga movimentada. Salienta-se ainda que, no Terminal de Contentores de Leixões, o aumento registado ao nível das receitas deve-se, essencialmente, ao acréscimo (+2%) observado ao nível do movimento de carga contentorizada no mesmo terminal.

Recorde-se que os terminais portuários concessionados dos portos do Douro e Leixões apresentam uma posição dominante em termos de contributo para o valor total das rendas do sector portuário, representando 39% das rendas totais nos primeiros nove meses do ano em apreço.

No porto de Setúbal, por sua vez, o ligeiro acréscimo registado (+2%) deve-se, em grande medida, ao aumento verificado ao nível das rendas relativas ao Terminal Multiusos 1 (+4%) e ao Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal (+11%), na sequência do aumento do volume de carga movimentada nos respetivos terminais, quando comparados os primeiros nove meses de 2018 com o período homólogo de 2017.

No mesmo sentido, registou-se, no período em apreço, um acréscimo (+20%) das receitas auferidas pela Administração Portuária do porto de Aveiro, face ao valor registado no período homólogo anterior, em virtude do aumento das rendas relativas ao serviço de reboque, na sequência, quer do recebimento, no 1º trimestre de 2018, de um fluxo financeiro referente ao acerto da renda variável relativa ao ano de 2017, o qual não teve

---

<sup>14</sup> Refira-se que, no âmbito do 4.º aditamento ao contrato de concessão do Terminal de Carga Geral e Granéis Sólidos de Leixões, assinado em março de 2017, foi estabelecido o compromisso de a concessionária praticar, até ao final do período da concessão, um desconto comercial médio de 30% sobre o tarifário máximo, assim como a realização de um conjunto de investimentos adicionais destinados a mitigar o impacto ambiental da operação portuária e incrementar a sua eficiência e sustentabilidade a este nível, tendo ainda sido acordada a prorrogação do prazo da concessão em 5 anos e a redução das taxas cobradas à concessionária.

paralelo no período homólogo de 2017, quer da atualização, com efeitos a 1 de janeiro de 2018, da taxa variável cobrada à respetiva concessionária, nos termos contratualmente previstos.

Apresenta-se, no *Quadro 8* seguinte, o detalhe das receitas auferidas pelas Administrações Portuárias, em cada um dos terminais concessionados, evidenciando-se a evolução registada nos primeiros nove meses do ano em apreço face ao período homólogo de 2017.

Quadro 8 – Receitas das Administração Portuárias por concessão nos primeiros nove meses de 2018, respetiva variação homóloga e nível de execução face ao previsto

Valores em milhares de euros

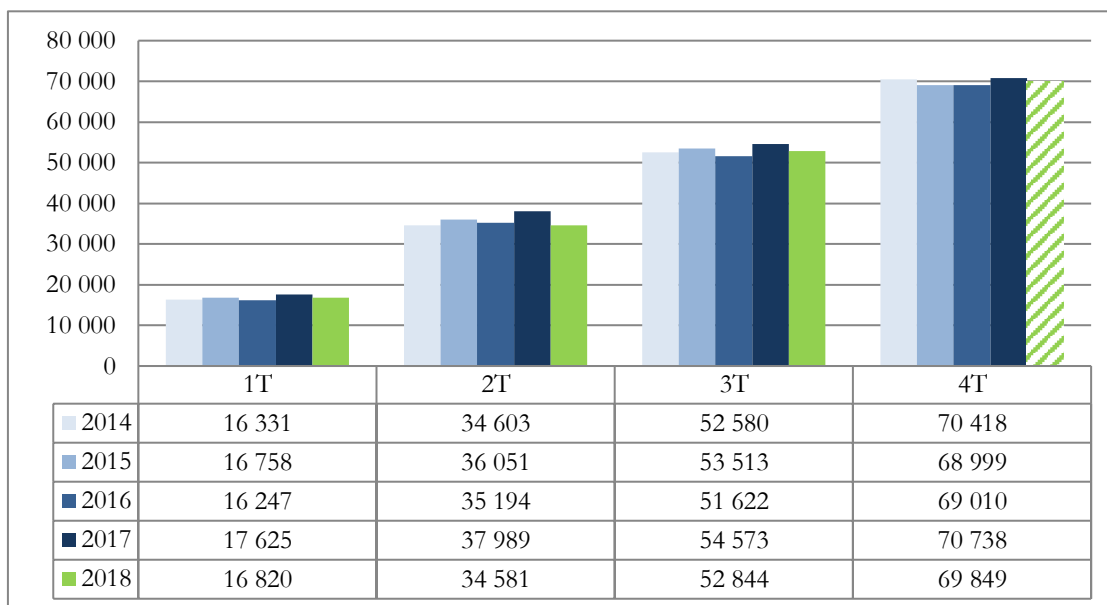
Setor Portuário	AC2018	Peso no Total	AC2017	Δ AC2018/AC2017	2018 P	% Execução
Douro e Leixões						
Terminal de Contentores de Leixões	13 061	25%	12 651	3%	16 253	80%
Terminal de Carga a Granel de Leixões	2 138	4%	2 510	-15%	2 970	72%
Silos de Leixões	152	0%	140	9%	190	80%
Terminal de Produtos Petrolíferos	4 658	9%	4 751	-2%	6 086	77%
Terminal de Expedição de Cimento a Granel	496	1%	496	0%	661	75%
Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	133	0%	111	20%	167	79%
Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	28	0%	21	35%	21	135%
Exploração Turística-Hoteleira	0	0%	0	n.a.	0	n.a.
Exploração de Restaurante e Bar	61	0%	56	9%	74	82%
Marina de Gaia	11	0%	11	1%	11	101%
<b>Subtotal Douro e Leixões</b>	<b>20 737</b>	<b>39%</b>	<b>20 745</b>	<b>0%</b>	<b>26 433</b>	<b>78%</b>
Sines						
Terminal de Contentores de Sines XXI	4 859	9%	5 103	-5%	6 841	71%
Terminal Multipurpose de Sines	3 453	7%	3 465	0%	4 633	75%
Terminal de Petroléiro e Petroquímico	322	1%	322	0%	460	70%
Serviço de Reboque e Amarração Sines	613	1%	654	-6%	826	74%
Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	6 312	12%	6 235	1%	8 416	75%
<b>Subtotal Sines</b>	<b>15 559</b>	<b>29%</b>	<b>15 780</b>	<b>-1%</b>	<b>21 176</b>	<b>73%</b>
Lisboa						
Terminal de Contentores de Alcântara	1 768	3%	1 871	-5%	2 751	64%
Terminal de Contentores de Santa Apolónia	4 849	9%	5 141	-6%	6 496	75%
Terminal Multipurpose de Lisboa	760	1%	2 688	-72%	1 274	60%
Terminal Multiusos do Beato	1 038	2%	500	108%	984	105%
Terminal Multiusos do Poço do Bispo	544	1%	562	-3%	711	77%
Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	699	1%	556	26%	801	87%
Terminal de Granéis Alimentares do Beato	618	1%	569	9%	714	87%
Terminal de Granéis Alimentares de Palença	513	1%	524	-2%	634	81%
Terminal do Barreiro	89	0%	124	-28%	91	98%
Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	221	0%	234	-5%	315	70%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	34	0%	36	-6%	36	93%
<b>Subtotal Lisboa</b>	<b>11 132</b>	<b>21%</b>	<b>12 806</b>	<b>-13%</b>	<b>14 807</b>	<b>75%</b>
Setúbal						
Terminal Multiusos Zona 1	1 426	3%	1 376	4%	1 927	74%
Terminal Multiusos Zona 2	3 119	6%	3 090	1%	4 399	71%
Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	295	1%	265	11%	367	80%
Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	112	0%	124	-10%	167	67%
<b>Subtotal Setúbal</b>	<b>4 951</b>	<b>9%</b>	<b>4 855</b>	<b>2%</b>	<b>6 860</b>	<b>72%</b>
Aveiro						
Terminal Sul de Aveiro	267	1%	269	-1%	356	75%
Serviço de Reboque Aveiro	198	0%	118	67%	217	91%
<b>Subtotal Aveiro</b>	<b>465</b>	<b>1%</b>	<b>387</b>	<b>20%</b>	<b>573</b>	<b>81%</b>
<b>Total</b>	<b>52 844</b>	<b>100%</b>	<b>54 573</b>	<b>-3%</b>	<b>69 849</b>	<b>76%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

No *Gráfico 2* seguinte, apresenta-se a evolução anual das receitas acumuladas com as concessões portuárias por trimestre, desde 2014, sendo possível constatar uma tendência de ligeira melhoria das receitas anuais, desde 2015, a qual deverá ser, de certa forma, reflexo da evolução positiva que se tem vindo a registar ao nível da movimentação global de mercadorias nos portos objeto de análise.

Gráfico 2 – Evolução da receita acumulada por trimestre, no período de 2014 a 2018

Valores em milhares de euros



Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: A zona sombreada a verde no 4.º trimestre de 2018 corresponde ao valor total previsto para 2018.

## 4. Anexos

Quadro 9 – Identificação das concessões no sector dos Portos

	Setor Portuário	Concessionária	Ano de início	Prazo (anos)	Investimento (M€) <sup>(1)</sup>
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	TCL - Terminal de Contentores de Leixões, S.A.	2000	25	56
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	TCGL - Terminal de Carga Geral e de Granéis de Leixões, S.A.	2001	25	35
	Silos de Leixões	Silos de Leixões, Unipessoal, Lda.	2007	25	5
	Terminal de Produtos Petrolíferos	Petrogal, S.A.	2006	25	n.d.
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	SECIL - Comp. Geral de Cal e Cimento, S.A.	2001	15+5 <sup>(2)</sup>	n.d.
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	Docapesca - Portos e Lotas, S.A.	1995	25	n.d.
	Instalações de Apoio à Navegação de Recreio	Marina de Leixões - Associação de Clubes	1985	25+7+10 <sup>(3)</sup>	n.d.
	Exploração Turística-Hoteleira	Dourocais - Inv. Imobiliários, S.A.	2001	20 <sup>(4)</sup>	n.d.
	Exploração Restaurante e Bar	Companhia de Cervejas Portugália, S.A.	2000	20	n.d.
Marina de Gaia	M. Couto Alves - Marina de Gaia, Lda.	2010	30	n.d.	
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	Socarpor - Soc. de Cargas Portuárias (Aveiro), S.A.	2001	25	8
	Serviço de Reboque Aveiro	Tinita - Transportes e Reboques Marítimos, S.A.	2014	5	3
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	Liscont - Operadores de Contentores, S.A.	1984	<sup>(5)</sup>	35
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	Sotagus - Terminal de Contentores de Santa Apolónia, S.A.	2000	20	40
	Terminal Multipurpose de Lisboa	TSA - Terminal de Santa Apolónia, Lda.	2015	6	7
	Terminal Multiusos do Beato	TMB - Terminal Multiusos do Beato Op. Portuárias, S.A.	2000	20	4
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	Empresa de Tráfego e Estiva, S.A.	2000	20	4
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, S.A.	1995	30	3
	Terminal de Granéis Alimentares do Beato	SILOPOR - Empresa de Silos Portuários, S.A.	1995	30	87
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	Sovena Oilseeds Portugal, S.A.	1996	30	2
	Terminal do Barreiro	ATLANPORT - Sociedade de Exploração Portuária, S.A.	1995	30	24
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	LBC - TANQUIPOR, S.A.	1995	30	0
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	Baía do Tejo, S.A.	1995	30	0	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	Tersado - Terminais Portuários do Sado, S.A.	2004	20	10
	Terminal Multiusos Zona 2	Sadoport - Terminal Marítimo do Sado, S.A.	2004	20	12
	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	Sapec - Terminais Portuários, S.A.	1995	25	11
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	Sapec - Terminais Portuários, S.A.	2003	25	4
Sines	Terminal Contentores de Sines	PSA Sines - Terminais de Contentores, S.A.	1999	30	237
	Terminal Multipurpose de Sines	Portsines - Terminal Multipurpose de Sines, S.A.	1992	25+5 <sup>(6)</sup>	89
	Terminais Petrolero e Petroquímico	Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	2003	10+5+5 <sup>(7)</sup>	4
	Serviço de Reboque e Amarração Sines	Reboport-Soc.Portuguesa Reboques Marítimos, S.A.	2002	20	25
	Terminal de Granéis Líquidos e Gestão Integrada de Resíduos	CLT - Companhia Logística de Terminais Marítimos, S.A.	2008	30	71
<b>Total</b>					<b>779</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Notas: <sup>(1)</sup> Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2017 pelos parceiros privados.

<sup>(2)</sup> O contrato foi renovado até 17 de maio de 2021.

<sup>(3)</sup> Em março de 2018 foi celebrado o segundo aditamento ao contrato de concessão, mediante o qual o respetivo prazo foi estendido até 31 de dezembro de 2027.

<sup>(4)</sup> Em abril de 2015 a APDL praticou o ato administrativo de resolução do contrato de concessão celebrado com a Dourocais – Investimentos Imobiliários, S.A. e tomada de posse administrativa do Cais de Gaia, tendo a Dourocais – Investimentos Imobiliários, S.A. instaurado uma providência cautelar contra a APDL com vista a impedir a execução do referido ato administrativo, à qual a APDL apresentou oposição. Em fevereiro de 2016, o Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga emitiu um Despacho a suspender a instância, aguardando pela decisão final a ser proferida pelo Tribunal Central Administrativo Norte.

<sup>(5)</sup> O prazo desta concessão, originalmente fixado em 20 anos, foi estendido até 2042 por via do Decreto-Lei n.º 188/2008, de 23 de setembro. Este diploma foi revogado pela Lei n.º 14/2010 de 23 de julho. No entanto, em 3 de março de 2014 foi proferido pelo Tribunal Constitucional o Acórdão n.º 202/2014, que julga inconstitucionais as normas constantes da Lei n.º 14/2010, de 23 de julho, em sede de fiscalização concreta da constitucionalidade. Encontra-se em curso o processo de renegociação desta concessão.

<sup>(6)</sup> Encontra-se a decorrer a prorrogação automática do contrato, que teve início em 2 de maio de 2017 e que terminará a 1 de maio de 2022.

<sup>(7)</sup> Encontra-se a decorrer a prorrogação do contrato, que teve início em 1 de junho de 2018 e que terminará a 31 de maio de 2023.

Quadro 10 – Identificação das concessões no sector das Águas

Concessões Águas	Ano de início	Prazo (anos)	Investimento (M€) <sup>(1)</sup>
Águas do Algarve, S.A. <sup>(2)</sup>	2001	30	614
Águas do Norte, S.A. <sup>(2)</sup>	2015	30	2 041
Águas do Centro Litoral, S.A. <sup>(2)</sup>	2015	30	613
Águas de St.º André, S.A.	2001	30	103
Águas Públicas Alentejo, S.A. <sup>(2) e (5)</sup>	2009	50	103
Águas da Região de Aveiro, S.A. <sup>(3)</sup>	2009	50	178
Águas do Douro e Paiva, S.A. <sup>(4)</sup>	2017	20	1
SIMDOURO, - Saneamento do Grande Porto, S.A. <sup>(4)</sup>	2017	50	1
Águas do Tejo Atlântico, S.A. <sup>(5)</sup>	2017	30	3
SIMARSUL - Saneamento da Península de Setúbal, S.A. <sup>(5)</sup>	2017	30	1
Águas do Vale do Tejo, S.A. <sup>(6)</sup>	2017	30	1 975
<b>TOTAL</b>			<b>5 633</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela AdP, S.A.

Notas: <sup>(1)</sup> Valores de investimento acumulado realizado até dezembro de 2017.

<sup>(2)</sup> No seguimento do Programa do XIX Governo Constitucional, foram reorganizadas as operações do grupo AdP, através da agregação de 19 empresas em 5 entidades gestoras, nomeadamente: Águas do Norte, Águas do Centro Litoral, Águas de Lisboa e Vale do Tejo, Águas Públicas do Alentejo e a Águas do Algarve, através pelos Decretos-Leis n.ºs 92/2015, 93/2015, e 94/2015, todos de 29 de maio.

<sup>(3)</sup> Parceria Estado-Autarquias.

<sup>(4)</sup> Sociedade criada pelo Decreto-Lei n.º 16/2017, de 1 de fevereiro, na sequência da cisão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento do Norte (anteriormente criado por via da agregação de sistemas através do Decreto-Lei n.º 93/2015, de 29 de maio).

<sup>(5)</sup> Sociedade criada pelo Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março, na sequência da cisão do sistema multimunicipal de abastecimento de água e de saneamento de Lisboa e Vale do Tejo (anteriormente criado por via da agregação de sistemas através do Decreto-Lei n.º 94/2015, de 29 de maio).

<sup>(6)</sup> Sociedade sucessora da Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A., criada por via do Decreto-Lei n.º 94/2015, de 29 de maio, e redenominada pelo Decreto-Lei n.º 34/2017, de 24 de março. Como tal, os valores apresentados incluem o investimento acumulado realizado nos diversos sistemas municipais anteriormente agregados à sociedade Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A..

Quadro 11 – Identificação das concessões Hídricas

Setor Hídrico	Concessionária	Ano de início	Prazo (anos)	Investimento (M€) <sup>(1)</sup>
Barragem de Foz Tua	EDP, S.A.	2008	79	437
Sistema Electroprodutor do Tâmega	Iberdrola Generación S.A.U.	2014	70	218
<b>Total<sup>(3)</sup></b>				<b>655</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados Agência Portuguesa do Ambiente.

Nota: <sup>(1)</sup> Valores acumulados relativos ao investimento realizado até dezembro de 2017.

Quadro 12 – Identificação das concessões no sector do Gás Natural

Sector da Energia - Gás Natural	Concessionária	Ano de início	Prazo (anos)	Investimento (M€) <sup>(1)</sup>
Receção, Armazenamento e Regaseificação de GNL (Sines)	REN Atlântico, Terminal de GNL, S.A.	2006	40	205
Receção e Armazenamento Subterrâneo de Gás Natural (Carricho/ Pombal)	REN Armazenagem, S.A.	2006	40	146
Transporte de Gás Natural através da Rede Nacional Transporte de Gás Natural (alta pressão)	REN Gasodutos, S.A.	2006	40	196
Armazenamento Subterrâneo de Gás Natural (Carricho / Pombal)	Transgás Armazenagem, Sociedade Portuguesa de Armazenagem de Gás Natural, S.A.	2006	40	19
Distribuição Regional de Gás Natural do Sul	Setgás – Soc. Prod. Distrib. Gás, S.A.	2008	40	45
Distribuição Regional de Gás Natural de Lisboa	Lisboagás GDL Soc. Dist. Gás Natural de Lisboa, S.A.	2008	40	98
Distribuição Regional de Gás Natural do Centro	Lusitaniagás – Comp. de Gás do Centro, S.A.	2008	40	75
Distribuição Regional de Gás Natural do Vale do Tejo	Tagusgás – Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	2008	40	35
Distribuição Regional de Gás Natural da Região do Centro Interior	Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A.	2008	40	24
Distribuição Regional de Gás Natural do Litoral Norte	REN Portgás Distribuição, S.A. <sup>(2)</sup>	2008	40	222
<b>Total</b>				<b>1.064</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: <sup>(1)</sup> Valores acumulados relativos ao investimento realizado até dezembro de 2017. Os valores referentes ao ano de 2017 correspondem às melhores estimativas da ERSE, podendo sofrer alterações aquando do apuramento dos valores finais.

<sup>(2)</sup> Empresa adquirida pela REN Gás S.A. (4 de outubro de 2017), anteriormente denominada por EDP Gás Distribuição, S.A..

Quadro 13 – Identificação das concessões no sector da Eletricidade

Sector da Energia - Eletricidade	Concessionária	Ano de início	Prazo (anos)	Investimento (M€) <sup>(1)</sup>
Rede Eléctrica Nacional - Atividade de Transporte Energia Eléctrica	REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.	2007	50	2.996
Exploração da Rede Nacional de Distribuição de Electricidade	EDP - Distribuição Energia, S.A.	2009	35	5.856
Exploração da Zona Piloto para a produção de energia das ondas do mar	Enondas, Energia das Ondas, S.A.	2010	45	3
<b>Total</b>				<b>8.854</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pela ERSE.

Nota: <sup>(1)</sup> Valores acumulados relativos ao investimento realizado até dezembro de 2017. Os valores referentes ao ano de 2017 correspondem às melhores estimativas da ERSE, podendo sofrer alterações aquando do apuramento dos valores finais.



Quadro 14 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2018 e respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	1T2018	2T2018	3T2018	Peso no Total (3T)	3T2017	Δ 3T2018 / 3T2017	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	1 459 448	1 706 726	1 618 874	8%	1 551 058	4%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	770 690	883 577	966 613	5%	845 363	14%
	Silos de Leixões	179 299	171 409	166 830	1%	161 105	4%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	1 901 853	2 460 214	1 801 518	9%	2 179 793	-17%
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	15 174	12 105	12 148	0%	18 248	-33%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	2 197	2 718	10 895	0%	9 122	19%
<b>Subtotal Douro e Leixões</b>	<b>4 328 661</b>	<b>5 236 748</b>	<b>4 576 878</b>	<b>23%</b>	<b>4 764 689</b>	<b>-4%</b>	
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	4 751 622	5 758 428	6 139 781	30%	4 656 873	32%
	Terminal Multipurpose de Sines	1 213 881	1 097 414	1 375 669	7%	1 826 853	-25%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	4 323 592	4 783 720	4 626 450	23%	5 301 588	-13%
<b>Subtotal Sines</b>	<b>10 289 095</b>	<b>11 639 562</b>	<b>12 141 900</b>	<b>60%</b>	<b>11 785 314</b>	<b>3%</b>	
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	428 894	546 075	369 148	2%	564 889	-35%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	415 271	455 307	385 526	2%	448 560	-14%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	260 398	271 928	251 431	1%	308 273	-18%
	Terminal Multiusos do Beato	66 142	154 369	129 492	1%	114 226	13%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	169 581	160 904	156 881	1%	206 722	-24%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	352 455	415 642	560 159	3%	530 450	6%
	Terminal de Granéis Alimentares do Beato	152 994	105 660	146 782	1%	163 030	-10%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	345 461	289 988	211 675	1%	222 943	-5%
	Terminal do Barreiro	127 958	164 517	140 359	1%	132 930	6%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	132 703	157 754	185 881	1%	199 172	-7%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0	0	0	0%	0	n.a.	
<b>Subtotal Lisboa</b>	<b>2 451 857</b>	<b>2 722 144</b>	<b>2 537 334</b>	<b>12%</b>	<b>2 891 195</b>	<b>-12%</b>	
Zona 1	Terminal Multiusos Zona 1						
	Contentores	3 890	16 427	40 276	0%	771	5124%
	Carga Geral e Granéis	324 132	379 657	243 793	1%	251 998	-3%
	Outros	11 424	9 170	7 827	0%	5 453	44%
<b>Subtotal</b>	<b>339 446</b>	<b>405 254</b>	<b>291 896</b>	<b>1%</b>	<b>258 222</b>	<b>13%</b>	
Zona 2	Terminal Multiusos Zona 2						
	Contentores	394 149	386 377	318 914	2%	400 320	-20%
	Carga Geral + Outros	108 300	132 374	129 557	1%	149 721	-13%
<b>Subtotal</b>	<b>502 449</b>	<b>518 751</b>	<b>448 471</b>	<b>2%</b>	<b>550 041</b>	<b>-18%</b>	
Setúbal	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	153 747	190 959	156 578	1%	154 490	1%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	44 580	25 388	25 314	0%	51 349	-51%
	<b>Subtotal Setúbal</b>	<b>1 040 222</b>	<b>1 140 352</b>	<b>922 259</b>	<b>5%</b>	<b>1 014 102</b>	<b>-9%</b>
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	152 910	150 924	129 867	1%	163 184	-20%
	<b>Subtotal Aveiro</b>	<b>152 910</b>	<b>150 924</b>	<b>129 867</b>	<b>1%</b>	<b>163 184</b>	<b>-20%</b>
<b>Total</b>	<b>18 262 745</b>	<b>20 889 730</b>	<b>20 308 238</b>	<b>100%</b>	<b>20 618 483</b>	<b>-2%</b>	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

## Quadro 15 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados no 3.º trimestre de 2018 e respetiva variação homóloga

Valores em TEU

Setor Portuário		1T2018	2T2018	3T2018	Peso no Total (3T)	3T2017	Δ 3T2018 / 3T2017
Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	143 125	170 531	166 785	21%	162 286	3%
	<b>Subtotal Leixões</b>	<b>143 125</b>	<b>170 531</b>	<b>166 785</b>	<b>21%</b>	<b>162 286</b>	<b>3%</b>
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	375 129	450 835	481 103	61%	382 805	26%
	<b>Subtotal Sines</b>	<b>375 129</b>	<b>450 835</b>	<b>481 103</b>	<b>61%</b>	<b>382 805</b>	<b>26%</b>
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	39 055	42 215	33 688	4%	55 092	-39%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	38 118	48 398	35 334	4%	42 067	-16%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	29 360	31 895	29 822	4%	34 224	-13%
	Terminal Multiusos do Beato	0	0	1 563	0%	258	506%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	2 814	1 975	3 449	0%	2 821	22%
	Terminal do Barreiro	0	0	0	0%	0	n.a.
	<b>Subtotal Lisboa</b>	<b>109 347</b>	<b>124 483</b>	<b>103 856</b>	<b>13%</b>	<b>134 462</b>	<b>-23%</b>
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	104	1 995	5 295	1%	64	8173%
	Terminal Multiusos Zona 2	37 997	36 757	29 018	4%	37 121	-22%
	<b>Subtotal Setúbal</b>	<b>38 101</b>	<b>38 752</b>	<b>34 313</b>	<b>4%</b>	<b>37 185</b>	<b>-8%</b>
<b>Total</b>		<b>665 702</b>	<b>784 601</b>	<b>786 057</b>	<b>100%</b>	<b>716 738</b>	<b>10%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Quadro 16 – Carga total movimentada nos terminais portuários concessionados nos primeiros nove meses de 2018 e respetiva variação homóloga

Valores em toneladas

Sector Portuário	AC2018	Peso no Total	AC2017	Δ AC 2018 / AC 2017	
Douro e Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	4 785 049	8%	4 607 045	4%
	Terminal de Carga a Granel de Leixões	2 620 880	4%	2 598 864	1%
	Silos de Leixões	517 538	1%	474 484	9%
	Terminal de Produtos Petrolíferos	6 163 585	10%	6 468 155	-5%
	Terminal de Expedição de Cimento a Granel	39 427	0%	57 833	-32%
	Serviço de Descarga, Venda e Expedição de Pescado	15 810	0%	13 316	19%
<b>Subtotal Douro e Leixões</b>	<b>14 142 288</b>	<b>24%</b>	<b>14 219 698</b>	<b>-1%</b>	
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	16 649 831	28%	16 477 176	1%
	Terminal Multipurpose de Sines	3 686 964	6%	4 806 054	-23%
	Terminal de Granéis Líq. e Gestão de Resíduos	13 733 762	23%	14 914 855	-8%
<b>Subtotal Sines</b>	<b>34 070 557</b>	<b>57%</b>	<b>36 198 085</b>	<b>-6%</b>	
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	1 344 117	2%	1 653 848	-19%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	1 256 104	2%	1 288 705	-3%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	783 757	1%	854 814	-8%
	Terminal Multiusos do Beato	350 003	1%	268 582	30%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	487 366	1%	508 564	-4%
	Terminal de Granéis Alimentares da Trafaria	1 328 256	2%	1 162 389	14%
	Terminal de Granéis Alimentares do Beato	405 436	1%	418 631	-3%
	Terminal de Granéis Alimentares de Palença	847 124	1%	768 735	10%
	Terminal do Barreiro	432 834	1%	422 444	2%
	Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro	476 338	1%	526 584	-10%
Terminal do Seixal - Baía do Tejo	0	-	0	n.a.	
<b>Subtotal Lisboa</b>	<b>7 711 335</b>	<b>13%</b>	<b>7 873 298</b>	<b>-2%</b>	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1				
	Contentores	60 593	0%	8 044	653%
	Carga Geral e Granéis	947 582	2%	1 191 980	-21%
	Outros	28 421	0%	38 814	-27%
<b>Subtotal</b>	<b>1 036 596</b>	<b>2%</b>	<b>964 053</b>	<b>8%</b>	
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 2				
	Contentores	1 099 440	2%	1 231 606	-11%
	Carga Geral + Outros	370 231	1%	432 963	-14%
	<b>Subtotal</b>	<b>1 469 671</b>	<b>2%</b>	<b>1 664 569</b>	<b>-12%</b>
Setúbal	Terminal de Granéis Sólidos de Setúbal	501 284	1%	431 005	16%
	Terminal de Granéis Líquidos de Setúbal	95 282	0%	142 613	-33%
<b>Subtotal Setúbal</b>	<b>3 102 833</b>	<b>5%</b>	<b>3 202 240</b>	<b>-3%</b>	
Aveiro	Terminal Sul Aveiro	433 701	1%	463 098	-6%
<b>Subtotal Aveiro</b>	<b>433 701</b>	<b>1%</b>	<b>463 098</b>	<b>-6%</b>	
<b>Total</b>	<b>59 460 714</b>	<b>100%</b>	<b>61 956 418</b>	<b>-4%</b>	

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.

Nota: Os valores apresentados incluem carga fracionada, carga contentorizada, Ro-Ro, granéis sólidos e granéis líquidos, quando aplicável.

## Quadro 17 – Movimento de carga contentorizada nos terminais portuários concessionados nos primeiros nove meses de 2018 e respetiva variação homóloga

Valores em TEU

	Sector Portuário	AC 2018	Peso no Total	AC 2017	Δ AC2018 / AC2017
Leixões	Terminal de Contentores de Leixões	480 441	21%	472 409	2%
	<b>Subtotal Leixões</b>	<b>480 441</b>	<b>21%</b>	<b>472 409</b>	<b>2%</b>
Sines	Terminal de Contentores de Sines XXI	1 307 067	58%	1 309 023	0%
	<b>Subtotal Sines</b>	<b>1 307 067</b>	<b>58%</b>	<b>1 309 023</b>	<b>0%</b>
Lisboa	Terminal de Contentores de Alcântara	114 958	5%	157 622	-27%
	Terminal de Contentores de Santa Apolónia	121 850	5%	118 264	3%
	Terminal Multipurpose de Lisboa - TSA	91 077	4%	93 506	-3%
	Terminal Multiusos do Beato	1 563	0%	258	506%
	Terminal Multiusos do Poço do Bispo	8 238	0%	5 994	37%
	Terminal do Barreiro	0	0%	0	n.a.
	<b>Subtotal Lisboa</b>	<b>337 686</b>	<b>15%</b>	<b>375 644</b>	<b>-10%</b>
Setúbal	Terminal Multiusos Zona 1	7 394	0%	493	1400%
	Terminal Multiusos Zona 2	103 772	5%	119 346	-13%
	<b>Subtotal Setúbal</b>	<b>111 166</b>	<b>5%</b>	<b>119 839</b>	<b>-7%</b>
<b>Total</b>		<b>2 236 360</b>	<b>100%</b>	<b>2 276 915</b>	<b>-2%</b>

Fonte: UTAP, a partir de dados disponibilizados pelas Administrações Portuárias.